
Instagram do 'Nós, mulheres da periferia' sofre ataque e conteúdos são apagados

Na manhã desta segunda-feira (31), a conta do Instagram do [Nós, mulheres da periferia](#) foi invadida.

As integrantes contam que não conseguiram entrar no próprio perfil na rede social. “Nossas fotos de mais de 7 anos de trabalho, comprometido com as histórias e vozes das mulheres, foram todas apagadas”, relatam. “No lugar, estão sendo publicadas imagens aleatórias.”

Para tentar reverter a situação, o veículo entrou em contato com o Facebook, empresa responsável pela plataforma, e aguarda as devidas providências.

Em atividade desde 2014, o objetivo do projeto é democratizar o debate público e aproximá-lo da realidade brasileira, que tem uma população majoritariamente formada por mulheres negras.

Grupo lançou em 2014 portal para cobrir a vida das mulheres que vivem nas periferias @Divulgação

Na nota oficial divulgada, o Nós diz que, não por acaso, a invasão ocorreu um dia depois da realização da cobertura do ato contra o presidente Jair Bolsonaro, no sábado (29). “No próprio dia do ato, durante a cobertura, recebemos uma série de comentários racistas, como 'negras' e 'burras' em uma das postagens.”

Além da denúncia, o grupo diz que o caso não é isolado. Contas de outras mídias independentes recentemente também foram invadidas, como a Ponte Jornalismo e Portal Catarinas.

LIBERDADE DE IMPRENSA

Para o Nós, visibilizar o caso é denunciar o ataque à liberdade de imprensa no país.

O Brasil ocupa a 107ª colocação no Ranking Mundial da Liberdade de Imprensa de 2020 estabelecido pela Repórteres sem fronteiras. Ao longo de 2020, 580 casos de ataques contra a imprensa foram registrados no monitoramento.

Frente aos ataques, o grupo diz que reafirma seus valores como mídia independente, negra e periférica, principalmente nesse momento de pandemia, “no qual mulheres negras e da periferia são dos grupos mais atingidos pela crise sanitária.”

“Por isso, precisamos continuar contando nossas histórias, para que mais mulheres tenham

acesso à informação como um direito universal”, afirmam, em nota.

Leia no site do [Nós, mulheres](#) a nota na íntegra.

ATUALIZAÇÃO: por volta das 14h desta segunda-feira (31), o portal conseguiu recuperar as publicações. Acompanhe o perfil [clikando aqui](#).